

# ACM critica o bloco 212

BRASÍLIA — O ex-governador e senador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), criticou ontem as articulações para formação de um bloco parlamentar de sustentação ao governo do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, com o PSDB, PFL, PTB e PMDB. “Isso não interessa a ninguém. A formação do bloco é viável, mas não é uma coisa fundamental”, argumentou ACM com o próprio Fernando Henrique, num encontro, segunda-feira à noite, na residência do presidente eleito. “Para quê bloco formal, se o futuro presidente sabe muito bem quem é da situação e quem é da oposição?”, sustentou Antônio Carlos.

O encontro de Fernando Henrique com o ex-governador da Bahia foi cercado de sigilo. Antônio Carlos Magalhães chegou a Brasília na segunda-feira de manhã e, depois de almoçar com o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, passou o resto do dia despistando seus seguidores. No início da noite, desmentiu pessoalmente os boatos de que jantaria com Fernando Henrique.

Por volta das 22 horas, Antônio Carlos Magalhães chegou à residência do presidente eleito para um encontro que durou mais de duas horas. “Só fui lá porque fui chamado”, explicou ontem. “Mas não foi um jantar. Ele não me deu comida. Só um uisquinho”, brincou, escapando de comentários sobre o teor da conversa. “Se eu deixar vazar o que conversamos, o Fernando Henrique só me chama para conversar de novo daqui a quatro anos”, brincou o ex-governador.

Antônio Carlos Magalhães disse apenas que o presidente eleito fez uma previsão positiva das relações com o futuro Congresso. “Não vai ter problema algum de relacionamento com o Congresso

ou com os partidos que lhe dão sustentação política”, contou. Os dois também fizeram uma análise da disputa pelas presidências da Câmara e do Senado.

**Disputa no Congresso** — O ex-governador da Bahia ficou em Brasília dois dias, mantendo uma série de contatos políticos. Na agenda, a costura de apoios à candidatura de seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), à Presidência da Câmara. Antônio Carlos evitou falar de candidaturas para não acirrar ainda mais os ânimos com o PMDB. Deixou claro, porém, que o presidente eleito não deverá ficar afastado da disputa no Congresso, como tem garantido o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga. “Vou defender no PFL a posição de Fernando Henrique”, disse.

A composição do ministério do futuro governo foi amplamente discutida no encontro. “Falamos muito sobre a composição do ministério, mas o que interessa é que o presidente eleito vai montar uma equipe competente”, disse o ex-governador. Ele foi irônico em relação aos nomes de ministros que estão sendo divulgados. “O único nome de ministro que eu conheço é o do Paulo Renato (Paulo Renato de Souza, coordenador da equipe de transição de Fernando Henrique)”.

Ontem de manhã, o senador eleito fez uma visita ao primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT). Na saída, encontrou-se com o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), em cujo governo foi ministro das Comunicações. Sarney é um dos candidatos do PMDB à presidência do Senado e está buscando apoios em outros partidos. Eles conversaram pouco mais de 10 minutos na garagem do Senado.